

“Habitar com um coração cheio um mundo vazio”

Almeida Garrett

Almeida Garrett

João Baptista da Silva Leitão nasceu no Porto, a 4 de Fevereiro de 1799. Começou a usar o apelido de Almeida Garrett em 1818, que foi buscar a uma avó paterna de origem irlandesa, os Garrett de Janville. O pai, António Bernardo da Silva, era oriundo dos Açores e vivia com um certo desafogo. Garrett passa a sua primeira infância na quinta do Castelo, a sul do rio Douro, onde permanece durante cinco anos.

A tia Brízida, uma criada já velha, e a mestiça Rosa Lima despertam nele, através das suas histórias, o gosto pelo folclore e pela sabedoria e mentalidades populares.

Em 1809, a família vai instalar-se em Angra do Heroísmo, devido às Invasões Francesas, onde Garrett é educado na disciplina clássica por dois tios, o Dr. João Carlos Leitão e o árcaico Frei Alexandre da Sagrada Família, irmão mais velho do pai e Bispo de Angra, a partir de



1802. O tio pretende que o sobrinho siga a carreira eclesiástica, mas Garrett enamora-se de uma jovem inglesa, Isabel Hewson, que lhe inspira as *Odes Anacreônticas*.

Em 1816, vai cursar direito para Coimbra, deixando-se empolgar pelas ideias liberais. Em 1818, passa as férias no Porto e em Vila do Conde. Frequenta a praia da Póvoa, onde vê apresentar uma comédia sobre Frei Luís de Sousa. No final desse ano lectivo, representa-se em Coimbra, no Teatro Particular dos Grilos, a sua peça *Xerxes*, escrita na Ilha Terceira, em 1816. Escreve a tragédia *Lucrecia*, que é representada em 1819. Neste mesmo ano, escreve *O Roubo das Sabinas* e publica o *Hino Constitucional*.

Em 1821, representa-se, no Teatro do Bairro Alto, em Lisboa, *Catão*, tendo o autor também participado; na noite da representação, conheceu Luísa Cândida Midosi, prima do seu grande amigo, Paulo Midosi e apaixona-se por ela. Ainda neste ano, dá a lume o seu poema *O Retrato de Vénus*, que o leva a tribunal, onde se defende brilhantemente, sendo depois publicado em 1822, em Coimbra.

Em 1822 é representado em Sintra por amadores, o drama em dois actos, *Os Namorados Extravagantes*; é nomeado após concurso, oficial da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino e a 11 de Novembro casa com Luísa Midosi.

Em 1823, a 9 de Junho, depois da Vila-Francada, deixa a esposa em casa do sogro e embarca ocultamente para Londres, mas em breve regressa e de novo embarca levando desta vez a esposa. Por ter embarcado sem licença, acaba por ser demitido das suas funções. Em Setembro, encontra-se hospedado em Edgbaston, no condado de Warwick, na casa do comerciante Thomas Hadley. É em Inglaterra que ele conhece as baladas, as paisagens, os castelos em ruínas e a literatura que o irão conduzir ao Romantismo.

Em 1824, começa o poema *Camões*, em Paris e de 19 de Agosto a 24 de Dezembro escreve *Dona Branca*. Em 1825, em Paris, publica *Camões*, sem nome de autor. Em 1826 é impresso também em Paris o poema *Dona Branca* e a 30 de Outubro sai o

primeiro número de “O Português”, jornal fundado por Garrett e do qual é o redactor principal. Neste ano, consegue ser readmitido ao cargo que tinha na Secretaria de Negócios do Reino.

Em 1827 é preso e acusado de ter tomado parte do movimento revolucionário de 24 a 27 de Julho, mas em Outubro é de novo posto em liberdade. Em 1828 D. Miguel reassume o poder absoluto, o que obriga Garrett a novo exílio em Inglaterra, onde publica *Adosinda* e *Bernal Francês*.

Em 1829 publica em Londres *A Lírica de João Mínimo*.

Em 1832 regressa a Portugal incorporado no exército liberal, depois de ter passado pela Ilha Terceira, por S. Miguel e de ter desembarcado no Mindelo. Começa a escrever o romance histórico *O Arco de Sant’Ana*.

Em 1833 vai para Paris, mas devido a dificuldades financeiras regressa a Lisboa. D. Pedro nomeia-o Vogal-Secretário da Comissão da Reforma e Organização da Instrução Pública; em 1834 é nomeado Cônsul-Geral de Portugal na Bélgica, em 1835 é nomeado ministro residente em Copenhaga e em 1836 regressa a Lisboa e ajuda Passos Manuel, então ministro, a preparar a Revolução de Setembro. É nomeado Inspector Geral dos Teatros e Espectáculos e cria o Teatro Nacional de Dona Maria II e o Conservatório de Arte Dramática.

Em 1837 conhece Adelaide Pastor Deville, com quem passa a viver e de quem tem uma filha. Adelaide Pastor morre em 1841 vítima de tuberculose.

Em 1838 compõe *Um Auto de Gil Vicente*, que é representado pela primeira vez em Lisboa, no teatro da Rua dos Condes.

Em 1839 é nomeado Cronista-Mor do reino e em 1840 é feita a primeira representação de *Dona Filipa de Vilhena*. Em 1841 publica a tragédia *Mélope* e o drama *Um Auto de Gil Vicente*; em 1842 faz-se a primeira representação de *O Alfageme de Santarém*, no teatro da Rua dos Condes.

Com o regime cabralista, Garrett foi posto à margem das responsabilidades políticas e entra então numa fase de grande cepticismo e de complicada vida sentimental.

Em 1843 publica *Frei Luís de Sousa*, a obra prima do teatro garretiano.

Em 1844 e a 7 de Abril faz-se a primeira representação de *Falar Verdade a Mentir*; termina também *Viagens na Minha Terra*. Com esta obra, inicia Garrett a prosa literária moderna, pela sua linguagem directa e espontânea, pelo seu sentido de observação, pela sua espontaneidade; em suma, pela eficaz libertação do espartilho clássico. É originalíssima: mistura o relato jornalístico, a literatura de viagens, o idílio amoroso entre Carlos e a Menina dos Rouxinóis e a divagação em torno de vários problemas sociais do seu tempo.

Em 1845 trava conhecimento com a Viscondessa da Luz, Rosa de Montufar Infante Barreiros, de 26 anos, num baile de caridade, por quem se apaixona perdidamente.

Publica *Flores Sem Fruto*.

Em 1846 escreve *O Noivado do Dafundo*.

Em 1848 representa-se, pela primeira vez, no teatro de dona Maria II a comédia *A Sobrinha do Marquês*.

Em 1850 publica o 2º volume do *Arco de Sant’Ana*.

Em 1851 é nomeado Vogal da Comissão para a Reforma da Academia Real das Ciências de Lisboa e em Junho, dona Maria II concede-lhe o título de Visconde. Em Outubro, publica os tomos I e II do *Romanceiro*.

Em 1852, em Janeiro, é nomeado Par do reino e, em Março, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, acabando por pedir demissão alguns meses mais tarde por motivos de saúde.

Em 1853 publica a colectânea de poemas *Folhas Caídas*, considerada o expoente máximo do Romantismo Português e com a qual o poeta atinge o auge da sua intuição lírica. Foi um êxito mas também um escândalo, pois todos relacionaram os fogosos poemas de amor com a ligação ilegítima que manteve com a Viscondessa da Luz, até ao final da sua vida.

Almeida Garrett morre em 1854, a 9 de Dezembro, em Lisboa.

Barca Bela

Pescador da barca bela,
Onde vais pescar com ela,
 Que é tão bela,
 Ó pescador?

Não vês que a última estrela
No céu nublado se vela?
 Colhe a vela,
 Ó pescador!

Deita o lanço com cautela,
Que a sereia canta bela...
 Mas cautela,
 Ó pescador!

Não se enrede a rede nela,
Que perdido é remo e vela,
 Só de vê-la,
 Ó pescador!

Pescador da barca bela,
Inda é tempo, fuge dela,
 Fuge dela,
 Ó pescador!

Almeida Garrett

Cidália Fernandes